



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
01 e 02 de setembro de 2012**

Diário Catarinense - Juliana Wosgraus

Alcides Buss / Viagem pela França e Rússia / Poemas

◆ Alcides Buss voltou da viagem pela França e Rússia com novos poemas feitos durante as andanças europeias. Um deles já está publicado em seu site www.alcidesbuss.com.

Diário Catarinense - Agenda

"De Tudo Um Pouco"

Rafael Cortez / Florianópolis / Stand up *De Tudo Um Pouco* / CQC / Centro de Eventos da UFSC

**DE TUDO
UM POUCO**

Rafael Cortez apresenta amanhã, na Capital, o *stand up De Tudo um Pouco*. O ator, que é repórter do programa CQC, e também músico, está com esse projeto desde 2009.

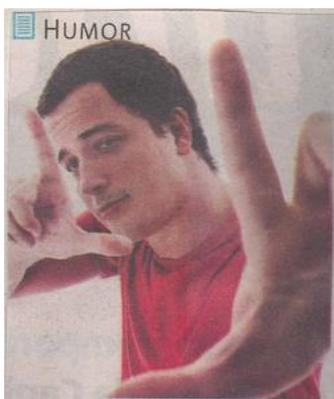
No palco, ele interage com o público, improvisa, conta histórias e toca músicas, explorando diversas possibilidades cômicas. A peça passou também por cidades como Maceió, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia, Brasília, Vitória e Campo Grande.

No Centro de Eventos da UFSC (campus universitário, Trindade, Florianópolis). Às 20h. Ingressos a R\$ 60 (inteira) e R\$ 30 (meia) à venda nas Óticas Quevedo e bilheteria do local.

Notícias do Dia - Caderno Plural

“Humor: Comédia e improvisos”

Rafael Cortez / Florianópolis / Stand up *De Tudo Um Pouco* / Centro de Eventos da UFSC



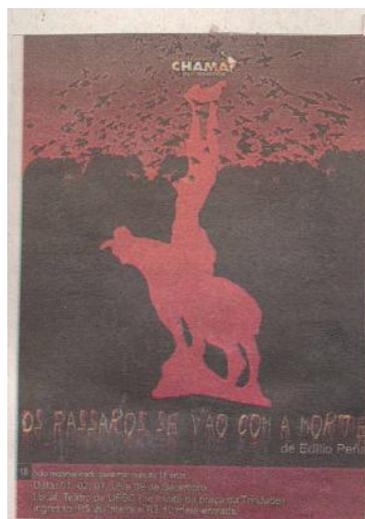
Comédia e improvisos

É provável que a apresentação do jornalista, ator, músico e humorista Rafael Cortez na Capital seja decidida cinco minutos antes dele subir ao palco. Com o dom do improviso, ele leva para o show de humor “De Tudo um Pouco”, com apresentação neste domingo, às 20h, no Centro de Eventos da UFSC (Campus Trindade) histórias do cotidiano, tiradas, músicas, entre outras possibilidades cômicas. “De tudo um Pouco” estreou em 2009 com um formato diferente do que é apresentado hoje. O show nunca teve um texto fechado e até hoje o artista incorpora linguagens e ideias ao roteiro de cada apresentação. R\$ 60/ R\$ 30 (meia)

Diário Catarinense - Contracapa

“Estreia”

Teatro da UFSC / Peça *Os Pássaros se Vão Com a Morte* / Edilio Peña



no Teatro da UFSC, em Florianópolis, estreia a peça *Os Pássaros se Vão com a Morte*, de Edilio Peña. O roteiro traz a história de duas mulheres solitárias, uma obcecada e que se agarra à memória do marido morto para satisfazer-lhe os desejos sexuais. A outra sonha fugir dos intermináveis rituais espirituais e abusos sofridos. Dois fantasmas coagulados no tempo e no espaço, que brotam da memória impregnada num velho casebre. O espetáculo é uma pequena parcela da realidade venezuelana, com a religiosidade do culto à Maria Lionza e as problemáticas humanas. Apresentações hoje, amanhã e nos dias 7, 8 e 9 de setembro, às 20h.

ESTREIA

Neste final de semana,

Diário Catarinense

Visor

“Água no chope”

Ministério Público Federal / Ibama / Licenciamento ambiental do sistema de transporte marítimo da Grande Florianópolis / ICMBio / Floram / UFSC / Estação Ecológica de Carijós / Área de proteção do Anhatomirim / Reserva biológica Marinha do Arvoredo / Estudo de Impacto Ambiental

ÁGUA NO CHOPE

O Ministério Público Federal enviou recomendação ao Ibama para que o órgão assumira o licenciamento ambiental do sistema de transporte marítimo da Grande Florianópolis. O documento tem origem em inquérito civil público instaurado para apurar notícia de que os municípios envolvidos (Palhoça, São José, Biguaçu, Florianópolis e Governador Celso Ramos) fariam o licenciamento ambiental sem a consulta prévia ao ICMBio), Floram e Universidade Federal de SC.

É que eles são os gestores das unidades de conservação afetadas, como a estação ecológica de Carijós, a área de proteção do Anhatomirim e a reserva biológica marinha do Arvoredo. O MPF recomenda que nenhuma licença seja liberada até o final do Estudo de Impacto Ambiental.

“Alta tecnologia: SC terá fábrica e centro de engenharia de aviões”

Novaer Craft / Unidade fabril em Lages / Centro de engenharia em Florianópolis /
SC Participações e Parcerias – SCPAR / Centro Tecnológico da UFSC / Udesc / Agência
Nacional de Aviação Civil / Força Aérea Brasileira – FAB

ALTA TECNOLOGIA

SC terá fábrica e centro de engenharia de aviões

Primeiro protótipo da unidade que será erguida em Lages e que empregará 300 pessoas deve ficar pronto em abril de 2013

JANAINA CAVALLI

Florianópolis

Características das aeronaves

SC receberá um investimento de R\$ 80 milhões em uma fábrica de aeronaves que empregará 300 funcionários. A empresa Novaer Craft, de São José dos Campos (SP), vai instalar sua unidade fabril em Lages, e um centro de engenharia na Capital.

A fábrica irá movimentar universidades, ensino técnico e a produção catarinense de peças para aviões.

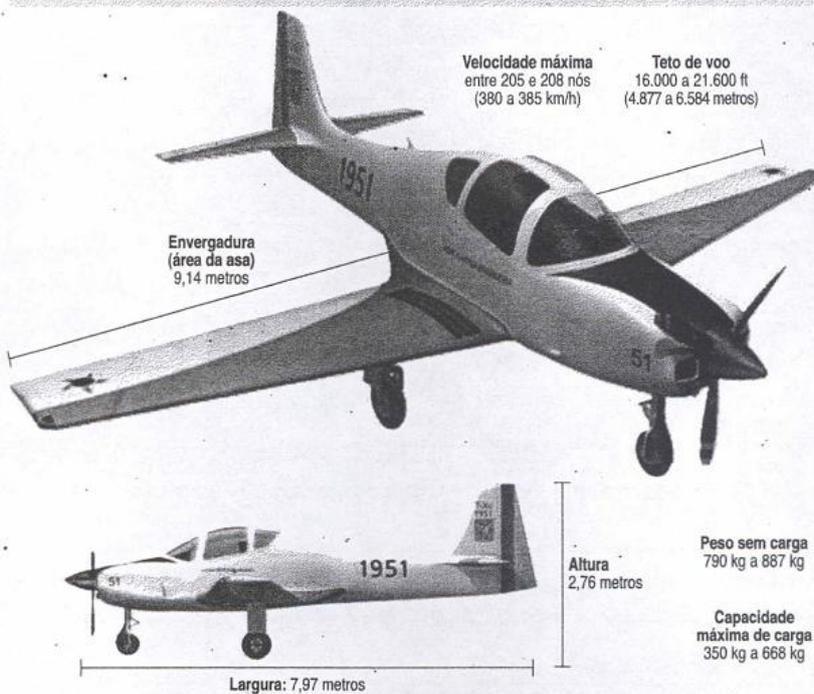
De acordo com Paulo César da Costa, presidente da SC Participações e Parcerias (SCPAR), empresa de economia mista criada em 2005 para gerar investimentos em SC, dois outros estados se candidataram a sediar a produção da Novaer: São Paulo e Paraná. Mas foi SC, segundo ele, que ofereceu as melhores condições.

Mão de obra capacitada contou à favor do Estado

Uma das vantagens oferecidas para a Novaer é que a SCPAR será acionista da empresa, com 10% de participação (cerca de R\$ 4 milhões). Para o representante do Conselho do Senai na Fiesc, César Olsen, o Estado saiu na frente por oferecer pesquisa e capacitação de mão de obra.

Segundo Olsen, além do centro tecnológico da UFSC, a Udesc, em Lages, também deverá ter um curso de engenharia voltado para a aeronáutica. O Senai também fará parceria com a empresa para capacitar mão de obra.

A previsão é de que o primeiro avião catarinense fique pronto em abril do ano que vem. A aeronave es-



tará entre os três protótipos que serão construídos na fase de certificação da Agência Nacional de Aviação Civil. A produção em série está prevista para começar no final de 2014.

— Já temos um primeiro comprador. Uma empresa americana fez um pedido de 200 aeronaves. E estamos negociando também com a Força

Aérea Brasileira (FAB), que precisa trocar seus aviões treinadores.

O presidente da SCPAR estima que 75% da produção da Novaer irá para o mercado internacional. O avião da fábrica catarinense vai ser de fibra de carbono. Cada unidade custará cerca de US\$ 700 mil (R\$ 1,4 milhão).

Um único modelo terá duas uti-

lidades. A versão treinador (T-Xc), acrobática, poderá ser usada no treinamento de pilotos. A versão utilitária (U-Xc), não acrobática, servirá para o transporte de passageiros e cargas. Possíveis clientes dessa versão são aeroclubes e empresas de táxi-aéreo.

janaina.cavalli@diario.com.br

Negociações começaram há três anos

A história de SC com a Novaer Craft começou há mais de três anos, quando o representante do Conselho do Senai na Fiesc, César Olsen, conheceu o então presidente da empresa, Luiz Paulo Junqueira, durante uma reunião em São Paulo.

— Nesse encontro, meio de brincadeira, manifestei a vontade de trazer a fábrica da Novaer para SC. Para minha surpresa, o presidente não achou má ideia — conta Olsen.

As conversas seguiram e a parceria com o Estado foi costurada com secretários e o governador Luiz Henrique da Silveira. Mas, alguns dias antes de viajar para SC para fechar o acordo, o presidente da Novaer morreu.

— Junqueira morreu exatamente três anos antes de o governo do Estado dar novamente sinal verde para instalação da fábrica da Novaer, no dia 30 de agosto — lembra Olsen.

Na época, quase por acaso, Olsen conheceu o novo presidente da empresa, Graciliano Campos:

— Liguei para o telefone de um amigo, que tem projetos de aviação em SC, e quem atendeu foi o Graciliano. Costuramos a parceria de novo até a confirmação da fábrica.

A proximidade da fábrica à pista de decolagem e pouso de aviões, em Lages, facilitou o acordo atual. Outro ponto que pesou foi a qualidade de vida que Florianópolis pode oferecer para os 120 engenheiros que irão trabalhar e morar na Capital.

"Paulo Coelho, *Ulisses* e a experiência da leitura"

Paulo Coelho / *Ulisses* / James Joyce / Livro *A Experiência de Ler* / C.S. Lewis / Dirce Waltrick do Amarante / Curso de Artes Cênicas da UFSC

Paulo Coelho, *Ulisses* e a experiência da leitura

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE *

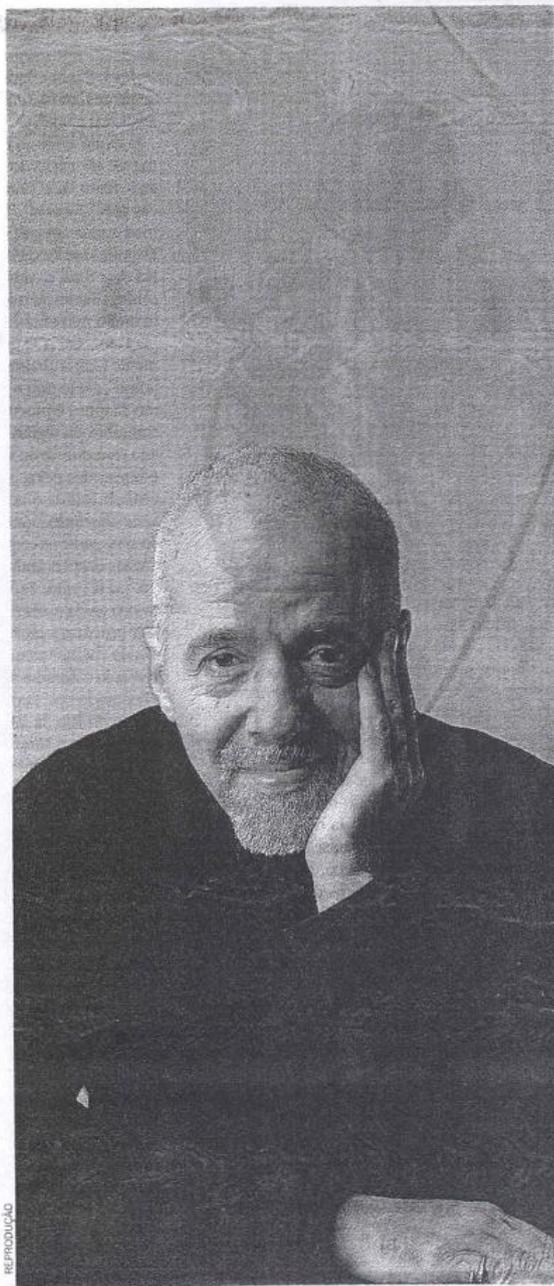
Recentemente, o escritor Paulo Coelho declarou, em entrevista ao jornal *Folha de S.Paulo*, que não gostava do romance *Ulisses*, do irlandês James Joyce, considerado um dos escritores mais importantes do século 20. A declaração ganhou destaque na imprensa internacional em um bom momento para Paulo Coelho, que lançou livro novo.

Não demorou muito para se criar, no Brasil, uma cisão entre joycianos apaixonados e amantes do mago (ou ex-mago) brasileiro. Embora eu mesma seja leitora de Joyce e já tenha lido anos atrás Paulo Coelho, não busco aqui confrontar a obra desses dois escritores, o intento seria absurdo, pois são obras completamente diferentes entre si, do ponto de vista estético, histórico e temático. Além disso, seria leviano de minha parte falar de Paulo Coelho, de quem li apenas dois livros, há bastante tempo, como afirmei, e dos quais guardo na memória apenas seus títulos: *Brida* e *O Diário de um Mago*.

O que a polêmica traz à tona é a discussão em torno da experiência de leitura. No livro *A Experiência de Ler*, o escritor irlandês C.S. Lewis afirma que o texto que o leitor tem diante de si depende exclusivamente de sua leitura, já que "deixa de existir por direito próprio e passa a constituir simples matéria-prima, um barro a partir do qual fabricam os tijolos para a sua construção." Essa tese foi bastante explorada, no século passado, por críticos refinados como Maurice Blanchot e Roland Barthes, em seu clássico ensaio *A Morte do Autor*.

C.S. Lewis classifica os leitores em duas categorias: os bons e os maus leitores. Quanto aos maus leitores, Lewis opina que esses nunca leem nada que não seja narrativo, além disso, apreciariam narrativas em que o elemento verbal é "reduzido ao mínimo". O mau leitor seria ainda aquele que lê exclusivamente com os olhos. De modo que, para ele, "as mais hediondas cacofonias e os mais perfeitos exemplos de ritmo e melodia são perfeitamente iguais", nas palavras de Lewis, que compara a seguir o mau leitor ao mau ouvinte: "tal como o ouvinte sem sensibilidade musical quer apenas a 'melodia', também o leitor sem sensibilidade literária apenas quer o 'acontecimento'. Um ignora quase todos os sons que a orquestra produz, porque o que quer é traçar na melodia. O outro ignora quase tudo o que as palavras à sua frente constroem, porque o que quer é saber o que acontece a seguir."

O fato é que o leitor insensível, adverte Lewis, nunca dá às palavras mais do que o mínimo de



atenção para delas extrair o acontecimento, de modo que "o clichê mais banal para cada fenômeno ou emoção (emoções podem fazer parte do acontecimento) é para ele o melhor porque de imediato reconhecível." Ou seja, a boa leitura incomodaria o leitor "iliterato", por ser ou demasiadamente sóbria ou demasiadamente rica para o que ele pretende. Os leitores iliteratos de todas as épocas, segundo a tese de Lewis, só se deleitam com histórias de narrativas simples "porque não as apreciam de outra forma". Talvez a deficiência mais grave do mau leitor seja a de lhe "faltar a imaginação fértil, suscetível de construir (num momento) uma cena, a partir de fatos nus e crus."

Um livro como *Ulisses* requer certamente um leitor criativo ou, no mínimo, experiente, isto é, que já tenha atravessado todo tipo de texto, e que busque, além disso, no momento da leitura, algo esteticamente novo, uma nova experiência, novos desafios. Há que se deixar claro que a leitura de *Ulisses* obviamente não impedirá o leitor de voltar a ler outros textos menos experimentais.

Parece-me que *Ulisses* tornou-se, para alguns comodistas ou desinformados, o bode expiatório da literatura universal e, mais especificamente, das "temidas" vanguardas literárias do último século, do qual foi um dos embriões, pois, como se lê em *A Teoria da Vanguarda*, de Peter Bürger, a dissolução da unidade tradicional da obra é uma característica comum da modernidade, quando a "coerência e independência da obra são conscientemente colocadas em questão ou programaticamente destruídas".

O desenvolvimento da cultura, diz Bürger, citando Schiller, requer, no entanto, que o homem não fique "eternamente acorrentado a um pequeno fragmento; ouvindo eternamente o mesmo ruído monótono da roda que aciona." Diferentes experiências de leitura criam novas relações culturais.

* Professora do curso de artes cênicas da UFSC. Coorganizou e cootraduziu, com Sérgio Medeiros, De Santos e Sábios, uma antologia de textos estéticos e políticos de James Joyce (*Illuminuras*, 2012), e *Cartas a Nora* (a ser publicado pela Iluminuras).

Capa de
Ulisses, de
James Joyce:
o inexorável
prazer de ler

JAMES JOYCE
ULISSES

Notícias do Dia

Opinião

“Brasil e os gastos ineficientes em educação”

Estudantes brasileiros / Teste de proficiência internacional Pisa / Presidente Dilma Rousseff / Carga tributária / Gastos com o ensino superior / Gastos com o ensino fundamental / Carlos Rodolfo Schneider

Brasil e os gastos ineficientes em educação



Carlos Rodolfo Schneider

Vice-presidente da Ciser e coordenador do MBE (Movimento Brasil Eficiente)

Estudantes brasileiros têm ficado muito mal posicionados no Pisa, teste de proficiência internacional que afere a qualidade do ensino em diferentes países. A Coreia do Sul, por outro lado, vem recorrentemente sendo destaque positivo nesses mesmos testes, posicionando-se nas primeiras colocações. Uma explicação apressada poderia indicar que a Coreia investe muito na educação, e o Brasil, pouco. Ao olharmos os números, todavia, vemos que os dois países destinam em torno de 5% do PIB a essa área. Conclusão: eles investem bem e nós, mal.

Mais uma vez, infelizmente, o Brasil quer resolver o problema pelo caminho mais fácil, à custa do contribuinte, uma vez que aumentos de despesas públicas sempre levam a aumentos de impostos. Projeto que tramita no Congresso propõe ampliar para 10% do PIB os gastos com educação. A presidente Dilma Rousseff, ciente dos riscos de elevar ainda mais os gastos correntes, taxou esse projeto, e outros que também propõem majoração de despesas, de aventuras fiscais.

Espera contar com a ajuda de prefeitos e governadores, que também terão as contas afetadas, para sustar essas manifestações de parlamentares insensíveis aos sacrifícios que a já descabida carga tributária impõe ao cidadão e, especialmente, à competitividade da economia. É mais um instrumento utilizado pelo presidente da Câmara de Deputados para demonstrar à presidente sua in-

satisfação com a contida liberação de emendas parlamentares para o seu grupo e o não atendimento de pedidos de cargos no segundo e terceiro escalões. Interesses particulares prevalecendo sobre os da sociedade.

Uma das grandes distorções na aplicação de verbas na educação no Brasil é o descompasso entre o que o Estado gasta com um universitário e um aluno do ensino fundamental: aproximadamente seis vezes mais. Enquanto isso, na Coreia do Sul, esses números estão mais equilibrados, ao redor de dois para um. Essa discrepância se explica, basicamente, pela necessidade de custear universidades públicas gratuitas, que atendem, em sua maioria, a alunos com condições financeiras de pagar por seus estudos.

E justamente essas universidades públicas estavam novamente em greve, prejudicando a vida escolar de milhares de jovens. Segundo o sociólogo Alberto Carlos de Almeida, desde 17 de maio o contribuinte vem pagando os salários de professores universitários que só agora estão voltando às aulas, no que denomina de a maior greve remunerada de que se tem notícia, em detrimento dos pagadores de impostos brasileiros.

Se a educação é tão importante para o país, por que não copiar o que está dando certo em outros lugares, ou apenas usar o bom senso? Isso evitaria a necessidade de penalizar, novamente, o contribuinte, a competitividade da economia do país e a capacidade sustentada de gerar empregos de qualidade.

“

Uma distorção da educação é o descompasso entre os gastos do Estado com as universidades e com o ensino fundamental.

”

 Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opinioao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.

Notícias do Dia Especial

“Fim de semana de calor e lua azul”

Florianópolis / Céu aberto / Lua azul / Calendário lunar / Duas luas cheias no mesmo mês / Grupo de Estudos em Astronomia da UFSC / Epagri-Ciram

Fim de semana de calor e lua azul

Clima. Temperatura chega a 26°C; à noite, com céu aberto, uma atração imperdível

EMANUELLE GOMES
emanuelle@noticiasodia.com.br
@Emanuelle_ND

FLORIANÓPOLIS — O sol vai predominar na Capital e as atividades ao ar livre serão uma ótima opção de lazer neste fim de semana. Vento com intensidade fraca e temperatura máxima de 26°C podem levar muita gente às praias. Durante a noite, com clima ameno, os moradores ainda contam com mais uma atração imperdível e rara, que começou nesta sexta-feira: a lua azul.

O céu aberto e com poucas nuvens favorece a visualização da lua azul, nome dado à segunda lua cheia em um mesmo mês. O fenômeno deve se repetir novamente apenas em 2015. Apesar do nome, a lua não apresenta mudança de cor. “O calendário lunar tem 29 dias, mas fechamos o mês normalmente com 30 dias. Essa diferença de sincronia torna a ocorrência de duas luas cheias no mês menos comum”, explicou Alfredo Martins, vice-presidente

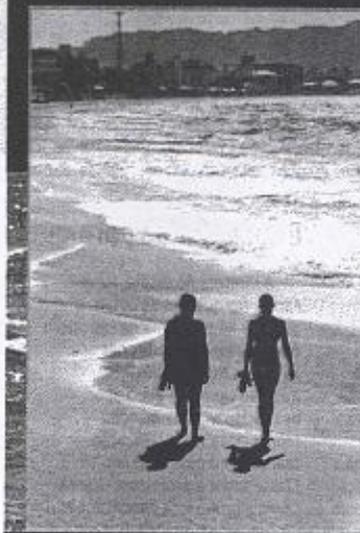
do grupo de estudos em astronomia da UFSC.

Os motivos da denominação são controversos. Alguns estudiosos acreditam que o nome, no inglês “blue moon”, surgiu da palavra “belew”, do inglês antigo, que significa trair. Assim, a lua azul traiu a concepção de que cada mês tem apenas uma lua cheia.

De acordo com a Epagri/Ciram, os primeiros dias de setembro reforçam o predomínio de tempo seco do mês de agosto, um dos menos chuvosos dos últimos 30 anos em Santa Catarina. “Domingo a nebulosidade pode aumentar um pouco e na segunda-feira é possível acontecer chuvisco no início e no final do dia”, disse a meteorologista Marilene de Lima.

Na tarde desta sexta, quem passeava na praia dos Ingleses pôde avistar três golfinhos que nadavam próximos à areia. O ex-pescador Wilson Luiz Lapa, 67 anos, afirmou que os golfinhos aparecem todos os dias. “Mas eles sempre estão de passagem”, contou.

FENÔMENO
Lua azul é o nome dado à segunda lua cheia em um mesmo mês



Belezas naturais. Lua azul já pôde ser vista na sexta-feira; passeio na praia e golfinhos nos Ingleses



A Notícia - Portal

"Demanda"

Zona Sul de Joinville / Pavimentação, ampliação e duplicação de ruas / Condomínio da Ajorpeme / GM / UFSC

Demanda

Se a zona Sul de Joinville ainda tem grandes extensões de ruas para serem pavimentadas, as ampliações e duplicações vão ficar para mais adiante. Se tivesse vingado o condomínio da Ajorpeme, a pressão empresarial talvez desse um jeito. Mas com GM, UFSC, talvez a região ganhe mais atenção.

Diário Catarinense – Visor

"Papo rápido"

Presidente da Celesc, Antônio Gavazzoni / Doutorando da UFSC / Tese Governança Pública Sustentável / Arrecadação / Investimentos do estado

Antônio Gavazzoni, presidente da Celesc, coordenador do grupo que está fazendo uma radiografia sobre a estrutura da máquina pública do Estado em SC e doutorando da UFSC com a tese Governança Pública Sustentável.

De cada R\$ 10 que entram no Tesouro, apenas R\$ 0,30 sobram para investimento em SC. O Estado quebrou?

O dia em que achar isto, entrego o chapéu e vou para casa. Estamos fazendo um profundo estudo sobre a estrutura, sob a coordenação da Casa Civil. O Estado, de um modo geral, foi crescendo em função das demandas. Precisamos é identificar onde existem sobreposições que possam ser revistas e focar nas competências principais para oferecer um serviço de qualidade à população.

Então o Estado está inchado?

Não há como afirmar sem um olhar profundo sobre a atual estrutura. Acabamos de concluir a primeira etapa, que analisou toda a administração indireta (empresas do Estado e autarquias). Identificamos pontos que necessitam de intervenção, mas tudo passa por este estudo minucioso. Trabalhamos para que o foco seja baseado na transparência e no planejamento de longo prazo. Este é nosso desafio.

“Prevenção: Arquitetura ajuda no combate ao crime”

Criminologia ambiental / Polícia Militar – PM / São José / Vistoria Preventiva Residencial / Capitão Miguel Ângelo Silveira / Mestrado em Engenharia Civil da UFSC



Após ter sua farmácia assaltada na madrugada de sexta-feira, Romalino recebeu as orientações dos policiais e já implantou algumas das ideias

Diário da Redação

EDGAR GONÇALVES JR.
Editor-chefe

Novo conceito de cobertura

A partir desta edição, a palavra *Segurança* no alto desta página do Diário Catarinense. Muito mais que uma mudança de roupa, trata-se de uma nova e mais abrangente visão para a cobertura jornalística.

Os grandes temas da segurança pública, com ênfase na repressão à criminalidade e no combate à sensação de insegurança, passam a ser ainda mais o foco da editoria. Mais do que o fato policial em si, o DC se propõe a ir além, investigar origens e apontar soluções, sempre que possível.

Também se pretende neste espaço valorizar as iniciativas cidadãs e as ações governamentais com efetivo resultado no combate ao crime. O DC acredita que o direito à segurança é de toda a sociedade e por ela deve ser exercido.

edgar@diario.com.br

PREVENÇÃO

Arquitetura ajuda no combate ao crime

Polícia Militar de São José testa serviço de vistoria em residências e comércios que dá dicas e de como diminuir as oportunidades para o crime e aumentar a segurança. Se aprovado, projeto deve ser estendido a todo o Estado

GABRIELA ROVAI

A sabedoria popular de que a ocasião faz o ladrão foi comprovada em estudo no campo da criminologia ambiental – a relação do crime com o ambiente – que está sendo colocado em prática como ferramenta de prevenção pela Polícia Militar (PM). A oportunidade é um dos fatores que contribuem para as ocorrências de crime, principalmente aqueles relacionados ao patrimônio.

Um serviço pioneiro e gratuito da PM que fornece orientações e dicas de como reduzir as oportunidades para o crime e aumentar a segurança da comunidade está em teste nos bairros Forquilhaes e Barreiros, em São José, na Grande Florianópolis. Se der certo, deverá ser oferecido a todo o Estado.

O serviço se chama Vistoria Preventiva Residencial e foi desenvolvido pelo capitão da PM Miguel Ângelo Silveira, na dissertação de mestrado que ele está concluindo em Engenharia Civil, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob orientação do professor Carlos

Loch. Lotado na Cavalaria da PM, pesquisador do Setor de Pesquisa e Extensão da corporação e integrante da Força Nacional de Segurança, Silveira estuda o tema segurança pública há 14 anos e, desde 2004, analisa sua relação com o urbanismo.

A vistoria começou em 13 de agosto, com a capacitação de quatro PMs do 7º Batalhão de Polícia Militar (BPM). Em duas equipes, os policiais percorrem as casas dos dois bairros.

Identificação de pontos vulneráveis

Eles mandam uma carta para todas as residências e estabelecimentos comerciais apresentando o serviço e com o contato para o interessado agendar a visita. No local, a equipe aplica um questionário com cerca de 90 perguntas para identificar os pontos vulneráveis e sugere melhorias.

O comerciante Romalino Francisco de Oliveira é um dos interessados. Infelizmente, ele recebeu a visita da PM em caráter de urgência. A farmácia dele, em Forquilhaes, foi assaltada na madrugada da sexta-feira, dois dias após ele receber a carta.

– Eu ia agendar para a semana que vem porque gostei da ideia. A gente precisa de orientação. Eu achava, por exemplo, que as luzes apagadas não chamavam tanta atenção para a farmácia – afirmou o comerciante.

O primeiro orientador de Silveira, professor Roberto de Oliveira, lembra que os itens de segurança são importantes, mas não se deve usá-los ostensivamente.

– Quanto mais equipamentos de segurança você usar, mais perigoso vai ser o bandido que vai entrar na sua casa. Porque assim, você está sinalizando que está valorizando muita coisa na tua casa.

De acordo com o capitão Silveira, se o projeto-piloto der certo, até o final de 2012 poderá ser aplicado em toda São José e, até o final de 2013, no Estado inteiro. A iniciativa recebeu o apoio do comando da PM.

– Aprovei o estudo do capitão Miguel Ângelo. Precisamos gerar conhecimento para nossa realidade. Se tivermos bons resultados, vamos expandir para todas as nossas unidades – disse o comandante-geral da PM, coronel Nazareno Marcineiro.

gabriela.rovai@diario.com.br

Precauções

FACILITA AO LADRÃO

- Muro alto e fechado – Ninguém vê da rua o que se passa dentro da casa. Cerca elétrica não resolve porque é fácil de cortar ou transpor.
- Cachorro – O dono coloca toda a responsabilidade da segurança sobre o cachorro e descuida do restante.
- Locais escuros – O criminoso não quer ser visto para ter êxito e porque a prova testemunhal tem muita força

CASA SEGURA

- Conhecer os vizinhos
- Muro baixo com grade alta
- Boa iluminação externa e interna. Se usar sensor de movimento, colocar na garagem e no corredor lateral da casa
- Paisagismo que não obstrua a iluminação nem a visão
- Grades nas janelas

COMÉRCIO SEGURO

- Conhecer os vizinhos
- Boa iluminação externa e interna. À noite, interior sempre iluminado. Se tiver porta de correr não precisa
- Instalar portas pantográficas reforçadas ou de correr. As pantográficas são melhores porque em caso de roubo, quem se tornar vítima poderá ser visto do lado de fora. De dia, devem ficar abertas para melhorar a visibilidade
- Gôndolas dispostas em sentido que favoreça a visibilidade de fora até fundo da loja
- Câmeras devem cobrir acessos e locais estratégicos como o caixa. Importante ter boa qualidade de imagem. Fazer teste antes. Se perceber características faciais, tem boa qualidade

Fonte: Capitão PM Miguel Ângelo Silveira e professor Roberto de Oliveira

diario.com.br

> Leia outras dicas de segurança para casas e comércios.

A Notícia
Caderno Anexo

“Olavo Bilac, o jornalista”

Olavo Bilac / Jornalismo / Livro *Imprensa e Belle Époque – Olavo Bilac, o Jornalismo e suas Histórias* / Editora da Unisul / Marta Scherer / Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC

Olavo Bilac, o jornalista

Obra de Marta Scherer aborda a relação do poeta carioca com a profissão

MARTA SCHERER*

Rio de Janeiro, Brasil, 1900. A literatura brasileira por esta época já é uma elegante senhora, que toma chá e se estabelece definitivamente em solo nacional. A imprensa, como uma mocinha que chega à maioridade, passa da forma artesanal para a empresarial e cresce vertiginosamente. Entre e dentro de ambas, encontram-se os homens de letras, que nunca como naquele momento tinham tanto espaço para publicar e circular. A figura do mecenas fora praticamente desterrada junto com a família real, e a economia do País sofrera transformações com a chegada da República, com as novas relações comerciais que se instalaram

em todas as esferas, inclusive na das artes. Desta forma, também a vida do intelectual passou por mudanças no conturbado virar de século brasileiro, transformando os literatos em figuras públicas, autênticas celebridades, entre os quais se destaca Olavo Bilac.

É desse tempo e desse personagem que fala o livro “Imprensa e Belle Époque – Olavo Bilac, o Jornalismo e suas Histórias”, publicado recentemente pela Editora da Unisul. O livro apresenta um estudo sobre a imprensa brasileira do virar do século 19 para o 20 através dos olhos de Olavo Bilac, que aqui aparece não como o grande poeta parnasiano, mas sim como o jornalista de texto magistral e testemunha de um momento de grande efervescência cultural e política no País.

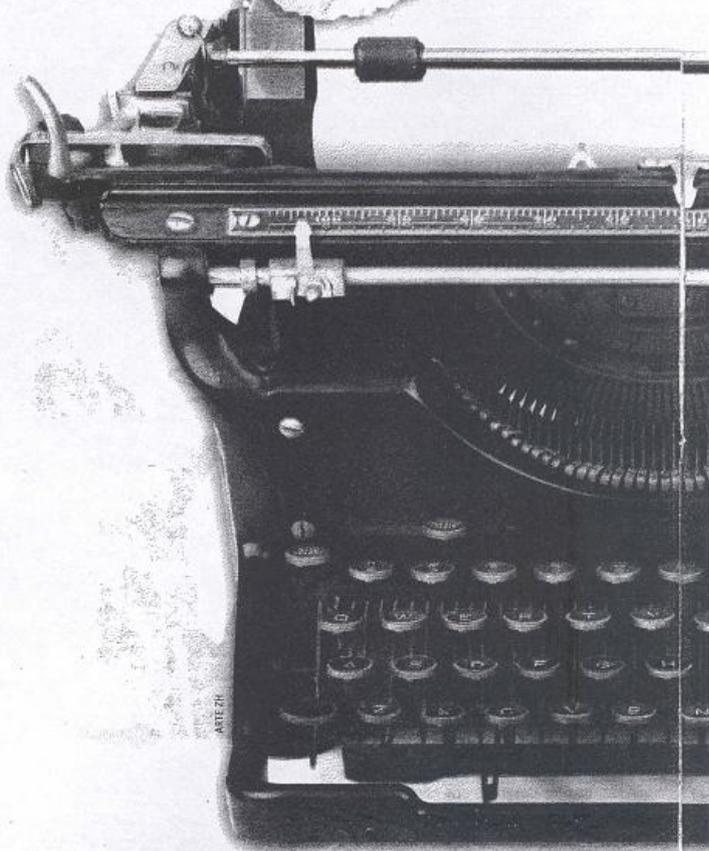
Começo de carreira

O livro está dividido em três capítulos. No início, é apresentada a carreira jornalística de Olavo Bilac, assim como um breve panorama da sociedade carioca de então, com todas as mudanças que ocorreram no período. As transformações da imprensa são demonstradas no segundo capítulo, fragmentado entre as partes editorial, gráfica e comercial, tal qual se dá dentro de um veículo impresso de comunicação. No terceiro capítulo, é a atividade dos jornalistas que se apresenta, não mais a das empresas. A intenção é relatar a vida dos homens que faziam da imprensa seu palco e ganha-pão, saber como se relacionavam e, sobretudo, como era o exercício da profissão em clima de *belle époque*.

A vida intelectual da “*belle époque*” se constituía dentro da grande imprensa, sendo o caminho mais viável para ser lido e debatido pelos poucos leitores de que o Brasil dispunha. Apesar dos periódicos terem sido sempre o veículo privilegiado dos homens das letras, ainda mais recordando da situação de analfabetismo gritante que havia no

País, o pagamento pelo trabalho em jornais e revistas foi uma novidade para os padrões brasileiros. Somente no final do século 19 é que foi possível retirar o sustento do jornal, ainda que de forma precária. Junto com esta “estabilidade” financeira surgiu também a formação da “boemia” intelectualizada, da qual Bilac é membro de notório conhecimento.

“Nem sempre o homem pode mudar de profissão como as serpentes mudam de pele. Quem uma vez foi jornalista, há de morrer jornalista.” A frase, escrita em defesa do jornalismo como profissão, surpreende nem tanto por seu conteúdo, mas por ser de autoria de Olavo Bilac. Mais conhecido como o maior poeta parnasiano brasileiro, autor da letra do “Hino à Bandeira” e defensor de movimentos e políticas nacionalistas, Bilac foi um dos mais expressivos jornalistas da virada para o século 20. Durante 20 anos, escreveu para a imprensa, seja em pequenos jornais, grandes folhas ou revistas, sempre mostrando um texto marcante e moderno. Em milhares de crônicas, o ouvidas das palavras mostrou-se também um escritor de notícias.



* Marta Scherer é jornalista formada pela UFSC. Em 2008, defendeu seu mestrado em literatura brasileira com dissertação “Bilac – sem poesia”, que recebeu o Prêmio Adelmo Genro Filho de melhor dissertação, concedido pela Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, e que deu origem ao livro “Imprensa e Belle Époque”. Atualmente, a autora é bolsista da CNPq no programa de pós-graduação em literatura também da federal catarinense, onde dá continuidade à pesquisa na área de história da imprensa e literatura brasileira. De 2000 a 2009, foi professora titular do curso de comunicação social da Universidade do Sul de Santa Catarina.

“

Nem sempre o homem pode mudar de profissão como as serpentes mudam de pele. Quem uma vez foi jornalista, há de morrer jornalista.

OLAVO BILAC



“

Escrever por escrever é platonismo que, como todos os platonismos, é inepto e ridículo.

OLAVO BILAC

Passagens na imprensa

O jornalismo, tendo como pioneira a “Gazeta de Notícias”, trouxe a valorização econômica para a literatura. Olavo Bilac, por exemplo, sempre escreveu uma crônica diária em mais de um jornal e lutou pelo profissionalismo literário. Sua opinião sobre o tema é colocada de forma clara em crônica de 1897, na qual afirma que “ninguém escreve unicamente pela satisfação de escrever. Quem assina estas linhas já uma vez disse, num soneto, que não fazia versos ambicionando das néscias turbas os aplausos fúteis; mas isso foi uma descaradíssima mentira rimada. Quem escreve quer os aplausos fúteis das turbas néscias, e quer ainda ver pago o seu trabalho, não só em louvores, mas também em dinheiro. Escrever por escrever é platonismo que, como todos os platonismos, é inepto e ridículo.”

É assim que surge Bilac, o jornalista, para usar o título da obra do professor Antônio Dimas, que organizou, recuperou, valorizou e trouxe à luz centenas de crônicas daquele que ficou para a posteridade com participação restrita na história dos homens de letras deste País. Quase um símbolo da virada de século, Bilac surpreende por ter sido idolatrado em vida, consagrado na morte e praticamente

execrado no futuro. Se há um século era intitulado “príncipe dos poetas”, terminou permanecendo no cânone e no imaginário “popular” como poeta de gosto médio, antiquado e conservador, recebendo o descrédito que os modernistas lançaram sobre quase tudo que os antecedia.

Entretanto, Olavo Bilac era conhecido e reconhecido em sua época, sendo mesmo uma celebridade da *belle époque*. E foi nas páginas dos jornais que encontrou as companheiras ideais para acompanhar as transformações de um País que se modernizava. Entre centenas de títulos publicados na então Capital Federal e na emergente São Paulo, os de maior destaque eram a “A Gazeta de Notícias”, “Jornal do Comércio”, “O Estado de S.Paulo”, “Correio Mercantil”, “Diário do Rio de Janeiro”, “Jornal do Brasil”, “Correio da Manhã”, entre outros. Os periódicos ainda disputavam espaço com revistas como “A Semana”, “Kósmos”, “Fon-Fon”, “Revista Ilustrada”, “A Careta” e muitas mais. Em quase todos encontramos a colaboração do cronista.

Mais do que uma profissão, o jornalismo era uma paixão de Olavo Bilac, como descreveu em texto que lembrou como se desenrolaram suas

atividades na imprensa. Em crônica de 1906, dois anos antes de parar de escrever para periódicos, afirma que “Um pobre rabiscador de crônicas principia a escrever uma seção diária, numa folha, por necessidade ou por desfastio; dentro de poucos meses, já a escreve por gosto; e dentro de menos de dois anos, escreve-a por paixão – por uma dessas paixões que são feitas ao mesmo tempo de amor e de hábito, de prazer e de vício, de revolta e de ciúme – cativo voluntário, que o cativo às vezes amaldiçoa, mas do qual não se quer libertar”.

O livro traz esses e outros trechos de crônicas que falam de jornalismo e jornalistas do início do século 20, além de 14 textos inéditos de Olavo Bilac. Na obra, que faz parte da “Coleção Unisul de Comunicação”, as crônicas selecionadas ressaltam, dessa forma, as mudanças que estavam em curso na imprensa do Brasil e do mundo. Ao compor esses quadros, a obra tem como objetivo recuperar uma parte pequena, porém significativa, da história da imprensa brasileira, resgatando memórias de um passado que não acabou, pois que nos constitui ainda como herdeiros desta imprensa, sejamos escritores, jornalistas ou leitores.

CLIPPING DIGITAL

31/08/2012

[UFSC realiza pesquisa sobre merenda escolar](#)

[UFSC deverá vir para Blumenau em 2013](#)

[Negros são minoria no ensino de jovens e adultos em Santa Catarina](#)

[Wokshop do Senai foca discussões para criação de instituto em Criciúma](#)

[Seminário do SindusCon-SP discute diretrizes para evitar patologias na execução de obras](#)

[Segundo semestre letivo inicia nesta segunda-feira na UFSC](#)

[Peça "Os pássaros se vão com a morte" estreia este fim de semana no Teatro da UFSC](#)

[MPF quer que Ibama assuma o licenciamento do transporte marítimo da Grande Florianópolis](#)

01/09/2012

[11ª Semana do Jornalismo da UFSC reúne estudantes e profissionais](#)

[Oito universidades federais encerram greve](#)

[O Observatório DH UFSC participará do 30º SEURS na FURG](#)

[Oito universidades deixam greve. Confira como fica o calendário](#)

02/09/2012

[Brasil e economia mundial em debate na UEM](#)

[Giorgio Agamben: "Deus não morreu; tornou-se Dinheiro"](#)